

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutton Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizângela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,

Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Lampert Batista  
Santa Maria/RS, 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto*  
*Elena Mabel Brutten Baldi*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho*  
*Edneide Maria Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

AVALIAÇÃO DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha*  
*João Manoel da Silva Malheiro*  
*Odete Pacubi Baierl Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

AVALIAÇÃO DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva*  
*Selma Suely Baçal de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Bésse Dorneles Schneider*  
*Janaina Santana da Costa Prado*  
*Elizangela dos Santos Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira*  
*Maiara Foli Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Nadja Regina Sousa Magalhães*  
*Andressa Grazielle Brandt*  
*Aline Aparecida Cezar Costa*  
*Luciana Gelsleuchter Lohn*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

*Antonio Roberto Santos Almeida*  
*Cândida Leci Alves Braga*  
*Célia Amorim Santos Torres*  
*Eliene Guimarães da Silva*  
*Elizangela Silva dos Santos*  
*Gilda Alves Santos*  
*Maria Sônia Jesus Santos*  
*Nilma Santos de Jesus*  
*Railene da Silva Reis*  
*Regina de Souza Santos*  
*Ricardo Souza da Anunciação*  
*Valdenice Costa de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

*Almir Tavares da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

*Bruna Rubi Alves*  
*Katia Hardt Siewert*  
*Eduardo da Silva*  
*Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa*

*Fernanda Witt Cidade*

*Daniel da Rosa Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Valquíria Pinheiro Silva*

*Emília Peixoto Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

*Catia Silvana da Costa*

*Maria Iolanda Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

*Maria dos Milagres Farias da Silva*

*Annatália Meneses de Amorim Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

*Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel*

*Cristiane Aparecida Baquim*

*Denilson Santos de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030922**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

*Nilva Borba Girardi*

*Moacir Gubert Tavares*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030923**

**CAPÍTULO 24 ..... 230**

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

*Ana Carolina Veras do Nascimento*

*Ana Paula de Souza Cunha*

*Gilmar Barbosa Guedes*

*Dante Henrique Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030924**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>239</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO	
<i>Marialva Moog Pinto</i>	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
<i>Circe Mara Marques</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>248</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i>	
<i>Maria Elisangela Lima dos Santos</i>	
<i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i>	
<i>Raiduce Costa do Nascimento Lima</i>	
<i>Roselis Bastos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>258</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Adriane de Cássia Camargos Porto</i>	
<i>Ivo de Jesus Ramos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>270</b>
O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?	
<i>Ana Paula de Almeida</i>	
<i>Mariglei Severo Maraschin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>273</b>
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Ana Amélia Coelho Braga</i>	
<i>Fyama da Silva Miranda Gomes</i>	
<i>Bruna Vasconcelos Oliveira Lô</i>	
<i>Tayná Negreiros Ponath</i>	
<i>Ada Marinho dos Santos</i>	
<i>Josidalva de Almeida Batista</i>	
<i>Josiane Almeida Silva</i>	
<i>Alcicleide Pereira de Souza</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Henrique Silva de Souza</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030929</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>288</b>
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>290</b>
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>303</b>
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>309</b>
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>321</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

*Rickson Pierre Tiburcio da Silva*  
*João Pinto Cabral Neto*  
*Cássia Pereira dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030935**

**CAPÍTULO 36 ..... 330**

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU  
PRECONCEITO

*Ana Marli Souza Lima*  
*Francisca Maria Coelho Cavalcanti*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030936**

**CAPÍTULO 37 ..... 339**

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E  
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

*Rafaely Karolynne do Nascimento Campos*  
*Tacyana Karla Gomes Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030937**

**CAPÍTULO 38 ..... 352**

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA  
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

*Diana Aparecida Kaefer Schons*  
*Ana Marli Bulegon*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030938**

**CAPÍTULO 39 ..... 362**

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-  
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

*Juliana Magalhães de Brito Vianna*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030939**

**CAPÍTULO 40 ..... 371**

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA  
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030940**

**CAPÍTULO 41 ..... 380**

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS  
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030941**

**CAPÍTULO 42 ..... 392**

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Elisangela Barreto Santana*  
*Greivin Antonio Núñez González*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030942**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 404**

## A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES

**Maria Tereza Fernandino Evangelista**

Universidade Federal de Viçosa  
Viçosa - Minas Gerais

**Alvanize Valente Fernandes Ferenc**

Universidade Federal de Viçosa  
Viçosa - Minas Gerais

**RESUMO:** Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa em que se pretendeu analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Frente ao que sinaliza a literatura sobre a ausência da avaliação como componente curricular em cursos de formação de professores buscou-se, portanto, fazer uma pesquisa de campo sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior. No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com professores vinculados a disciplinas com alto índice de reprovação na universidade. A partir dos dados chegou-se aos seguintes resultados: há, por parte dos docentes, um anseio por uma prática avaliativa mais justa, voltada para o desenvolvimento do estudante e, ao mesmo tempo, convive-se com a adoção de uma prática avaliativa meritocrática e excludente; os docentes desempenham uma prática pedagógica predominantemente direcionada pelo ensaio e erro; observa-se, uma dificuldade,

quase unânime, dos professores em se adotar a prática da avaliação contínua e formativa, justificada pela sobrecarga de trabalho que esta prática geraria como também pela falta de preparo dos sujeitos envolvidos no processo educativo (estudantes e professores) para lidar com essa prática ou processo; a avaliação da aprendizagem é vista muito mais em uma perspectiva de verificação do conteúdo e desvinculada do processo de ensino e aprendizagem. Concluindo, este estudo, aponta para a necessidade de se incluir, nos cursos de formação de professores, a problematização e a fundamentação sobre avaliação da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores, avaliação da aprendizagem, ensino superior.

### TEACHER EDUCATION AND LEARNING ASSESSMENT AT THE UNIVERSITY: MEANINGS ATTRIBUTED BY PROFESSORS

**ABSTRACT:** This study presents part of a research in which it was intended to analyze the meanings attributed to learning assessment by professors of a Mathematics course. Due to the literature that indicates the absence of evaluation as a curricular component in teacher education courses, it was therefore aimed to develop a field study on the evaluation of learning in a higher education context. In the development of the investigation, it was conducted interviews

with professors linked to subjects with high failure rate in the university. Through data analysis, the following results were achieved: there is, on the part of the teachers, a desire for a fairer evaluation practice, focused on the development of the student, although this desire coexist with the adoption of a meritocratic and excluding evaluation practice; professors perform a pedagogical practice predominantly guided by trial and error; it is observed a difficulty in adopting the practice of continuous and formative assessment, fact justified by the overload of work that this practice would generate, as well as by the lack of preparation of the actors involved in the educational process (students and professors) to deal with this practice; learning assessment is seen much more from a perspective of content verification and unrelated to the teaching and learning process. In conclusion, this study points to the need to include, in teacher education courses, the problematization and the rationale about learning assessment. **KEYWORDS:** Teacher education, learning assessment, higher education.

## 1 | INTRODUÇÃO

No início da minha trajetória acadêmica, em 2004, como estudante do curso de licenciatura em matemática em uma universidade pública, pude vivenciar experiências marcantes no âmbito das práticas pedagógicas docentes, sobretudo avaliativas. Uma vez inserida em um forte contexto de reprovação, a questão da avaliação da aprendizagem era instigante e sinalizava para a necessidade de formação a esse respeito. Sendo assim, dada a ausência, na grade curricular, de uma disciplina voltada para os conhecimentos sobre a avaliação, fui ao encontro de docentes pesquisadores da área em busca de auxílio para uma maior compreensão deste componente fundamental na formação de professores. Pude, portanto, visualizar o primeiro indício de que a avaliação da aprendizagem é um assunto portador de complexidades e de pouco investimento, no que tange o contexto de formação docente.

Mendes, em 2006, já apontava para a escassez de estudos que debatam a Prática Avaliativa docente e sinalizava que, como consequência da ausência de estudos, pouco se avança no que diz respeito à inserção desta temática nas grades curriculares dos cursos de licenciatura. Pacheco (2008), também pontua a necessidade de se reformular as grades dos cursos de formação de professores na questão da avaliação. Isso quer dizer que tanto a pesquisa quanto os próprios cursos de licenciatura não têm tratado da avaliação como fundamento para a formação do professor. Nessa perspectiva, para se compreender o tema da avaliação da aprendizagem no ensino superior foi feito um levantamento de pesquisas no banco de Teses da CAPES, na revista Estudos em Avaliação Educacional e nas reuniões da Anped, recortando o período de 2005 a 2011. Com base nesse mapeamento de teses e dissertações, notou-se o incipiente investimento das universidades em iniciativas relacionadas à avaliação da aprendizagem nesse nível de ensino.

Percebe-se que no ensino superior há uma grande preocupação dos professores

com as questões referentes aos saberes disciplinares, entretanto, essa mesma preocupação não se visualiza em relação aos conhecimentos da ação pedagógica. Em se tratando especificamente de conhecimentos relativos à avaliação da aprendizagem, estamos em um campo de “silêncios”, de pouco investimento, visto que são bastante escassos os estudos sobre o processo avaliativo nos cursos de formação de professores (Mendes, 2006).

Frente ao que sinaliza a literatura sobre a ausência da avaliação como componente curricular em cursos de formação de professores buscou-se pesquisar sobre a avaliação da aprendizagem. O objetivo da pesquisa foi analisar e compreender os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores de um curso de Licenciatura em Matemática, de uma universidade pública.

## **2 | O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

A fim de se alcançar os objetivos deste estudo de abordagem qualitativa, utilizou-se em seu desenvolvimento, um roteiro de entrevista com questões que versaram sobre a formação acadêmica e sobre a prática pedagógica dos sujeitos, com ênfase na avaliação da aprendizagem, eixo desse estudo. Foram entrevistados doze professores de um dos departamentos pertencentes a um dos quatro Centros de Ciências da instituição. A escolha desses professores se deveu a vínculos desses com disciplinas que possuem índices de reprovação considerados preocupantes na universidade. Na oportunidade, socializamos alguns excertos de cinco participantes deste estudo, aos quais atribuímos os pseudônimos: José, Maia, Leandra, Mário e Pedro.

As entrevistas foram realizadas nos gabinetes individuais de cada docente, com a utilização de roteiro semiestruturado. Isso permitiu realizar análises sobre as concepções trazidas por esses sujeitos quanto à avaliação da aprendizagem, bem como evidenciar as dificuldades pelas quais passam no processo de avaliar, além de se compreender as nuances que circundam o contexto da prática educativa desses docentes.

No tratamento dos dados, referendou-se no aporte da análise de conteúdo. A finalidade deste procedimento metodológico é inferir sobre os textos em análise bem como sobre as motivações das mensagens neles contidas, o que já pressupõe a necessidade de se resgatar o contexto em que ocorrem os registros. Para Franco (2005), são as inferências produzidas que conferem relevância teórica à análise de conteúdo, e elas possuem um papel intermediário e necessário entre a descrição e a interpretação dos dados de pesquisa. Ainda de acordo com a autora, uma análise devidamente contextualizada é o que assegura a validade dos resultados da pesquisa e garante a socialização dos mesmos para a comunidade acadêmica.

Ao analisar as mensagens dos professores, buscou-se, portanto, nas entrelinhas dos discursos, os significados que esses sujeitos atribuem à avaliação da aprendizagem. A análise de conteúdo possibilitou, também, categorizar as respostas

obtidas, de forma a agrupá-las de acordo com a frequência com que surgiam e com a sua proximidade temática.

Vale destacar que as categorias temáticas foram construídas em função da questão de pesquisa, buscando discutir aspectos da problemática em estudo. E, nessa perspectiva, várias categorias concernentes à avaliação da aprendizagem na concepção docente foram delimitadas. O desdobramento das mesmas ficará explícito adiante.

### **3 | BREVE DISCUSSÃO SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

A literatura que trata da formação do professor universitário explorando aspectos como os processos de aprendizagem da docência, formação ou desenvolvimento profissional é bastante vasta (FERENC, 2005; VEIGA, 2006; ANASTASIOU, 2006; VEIGA 2006; SILVA 2011, entre outros). Entretanto, no que tange à formação do professor, considerando a avaliação da aprendizagem como componente intrínseco desse processo, a literatura torna-se bastante limitada. Nesse sentido a discussão nesse artigo se ancorou em autores como PERRENOUD (1999), SORDI (2000), BERBEL (2000), ESTEBAN (2002), MENDES (2006) e PACHECO (2008). Esses trazem discussões sobre a avaliação da aprendizagem como elemento fundamental e ao mesmo tempo frágil, na formação docente.

Buscando aprofundar debate sobre a avaliação da aprendizagem e a formação docente, encontramos autores como Mendes (2006) e Pacheco (2008). Esses vêm contribuindo para a consolidação deste campo do conhecimento, aprofundando as investigações sobre o tema, levando em consideração as demandas atuais da formação docente.

Mendes (2006) discute sobre a avaliação da aprendizagem como elemento importante à formação nos cursos de licenciatura. Segundo essa autora, os estudantes se tornam professores sem saber as finalidades da avaliação da aprendizagem. Os professores universitários pouco ou nada ouvem falar acerca dos objetivos da avaliação da aprendizagem, da forma como planejá-la, das dimensões que ela deve alcançar, de como construir instrumentos avaliativos que possam favorecer a aprendizagem dos alunos.

Fornecendo elementos ao debate, Perrenoud (1999) assinala a imprecisão na forma como ocorrem as práticas de avaliação, visto que a cada professor cabe a “autonomia” de fixar os níveis de exigência de uma dada avaliação, a natureza das questões, as modalidades de execução e de correção. Isso faz com que turmas diferentes sejam avaliadas sob pontos de vistas variáveis, conforme as crenças e concepções do professor responsável. Assim, implica que se estabeleçam procedimentos de julgamento imprecisos.

A avaliação da aprendizagem poderia ser forte elemento de formação

pedagógica para o futuro professor, conforme afirma Mendes (2006), desde que fosse compreendida em sua dimensão intrínseca ao ensino e à aprendizagem e possibilitasse ao professor a revisão do seu trabalho e um efetivo auxílio ao estudante. “Daí ser necessário pensar na exigência de formação para que o professor possa cumprir essas tarefas” (p. 129). Contudo, “a formação do professor universitário vem se dirigindo, prioritariamente, para os saberes específicos ou disciplinares, em detrimento da formação pedagógica” (FERENC; SARAIVA, 2010, p. 578). Pacheco (2008) corrobora com essas autoras, ao apontar a necessidade de se repensar os cursos de formação docente atrelados à dimensão pedagógica intrínseca a todo este processo.

A reflexão sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura aponta para a necessidade urgente de transformar as práticas mais comuns fundadas numa visão apenas de verificação da aprendizagem. É preciso que os cursos de formação possibilitem ao licenciado o conhecimento e a reflexão sobre os aportes teóricos e práticos da avaliação, bem como a vivência de práticas avaliativas mais formativas, para que, em suas futuras práticas, possam adotar novos caminhos para a avaliação da aprendizagem (PACHECO, 2008, p. 73).

Corroborando com essas questões, Mendes (2006) pontua que uma prática pedagógica centrada na transmissão de conteúdos naturalmente implica numa avaliação centrada no professor e focada no produto final que é a nota. Dessa maneira, não cumpre sua função de acompanhamento da aprendizagem escolar. Acaba sendo essa, inevitavelmente, a prática pedagógica e avaliativa de referência para os futuros docentes, somada a toda uma trajetória escolar e acadêmica já vivenciada (Tardif, 2000). Este autor afirma que a prática avaliativa provém, muitas vezes, da diversidade de saberes adquiridos pelos professores, visto que o professor se serve de sua cultura pessoal e escolar anterior.

Ainda nesse sentido, Tardif (2000) diz que os professores são profissionais inseridos no campo de trabalho muitos anos antes de se iniciarem na profissão e, por isso, uma parte daquilo que sabem sobre o ensino provém de sua própria trajetória de vida, sobretudo, escolar. O autor ainda aponta para o fato de que grande parte dos professores “aprendem” a trabalhar por tentativa e erro. De fato, é deste confronto com a realidade que emergem os saberes experienciais, que, embora sejam de grande relevância no quadro de formação docente, não devem se constituir como única referência para o professor, pois este último necessita de uma sólida formação intelectual, que dê conta de resolver situações conflituosas com as quais se depara.

No entanto, segundo Tardif (2000), há uma distância entre os saberes da experiência e aqueles adquiridos na formação acadêmica, o que leva os professores iniciantes a um duro choque com a realidade da sala de aula e com os limites de sua própria formação pedagógica. Neste contexto, alguns professores optam por ignorar a formação acadêmica recebida e atribuem a si mesmos todo e qualquer êxito na

profissão; outros ponderam sobre os aspectos benéficos, negativos e indiferentes da formação universitária para sua atuação prática. Ferenc (2005) chama a atenção para a importância dos saberes da experiência adquiridos durante toda uma trajetória e contexto vivenciado, contudo, afirma que há saberes formalizados que podem amparar o professor no processo de vivência da docência, e a utilização desses saberes poderia evitar que o exercício da docência fosse uma experiência contínua de descobertas e de ensaios e erros.

Uma mudança na cultura dos cursos de licenciatura e a implementação de diálogos sobre questões que dizem respeito aos processos de ensinar e aprender, inclusive os elementos constitutivos de uma aula e, especialmente, a reflexão sobre o papel da avaliação, são demandas que Mendes (2006), Pacheco (2008) e Sordi (2005) consideram de extrema urgência no seio das universidades.

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação se refere à epistemologia e à metodologia da medida, mas, sobretudo, ela é uma representação construída por alguém, do valor escolar ou intelectual de outro indivíduo e não um mero instrumento de medida e regulação. Ainda em conformidade com esse autor, a avaliação deve-se constituir realmente sob a ótica de um projeto educativo em favor da aprendizagem nas universidades. Finalizamos, portanto, esta seção, refletindo sobre a formação oferecida aos docentes universitários, que, sem condições, assumem a docência antes mesmo de dela se inteirar:

(...) adentram na docência universitária, altos pesquisadores e com amplo conhecimento do conteúdo de sua área específica, porém com limites referentes à formação pedagógica e aos saberes necessários ao exercício da docência universitária. Podemos dizer, assim, que com limites de formação pedagógica entram; e, com limites de formação pedagógica, permanecem (SILVA, 2011, p. 103).

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de compreender os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários participantes da pesquisa, estes foram indagados sobre o desempenho dos estudantes nas provas, as referências e aprendizagens que tiveram para atuar como avaliadores, os objetivos que buscam ao avaliar os estudantes, as dificuldades encontradas no processo de avaliar o estudante e, por último, sobre as percepções acerca da avaliação contínua.

A partir das respostas, foi feita uma análise do conteúdo expresso pelos professores e construídas categorias temáticas de análise. Nessa perspectiva, estabeleceram-se cinco (5) temas que direcionaram a análise e discussão dos dados: *a avaliação da aprendizagem na formação de professores; a avaliação contínua; as finalidades da prática avaliativa na concepção docente; as limitações da prática*

*avaliativa; a percepção dos docentes sobre o mau desempenho dos estudantes.*

Os entrevistados, ao serem questionados sobre A avaliação da aprendizagem na formação de professores, apresentam comentários categóricos que dizem respeito à ausência de debates sobre a temática em seu processo de formação em licenciatura: *“Olha, sinceramente não me recordo, e fiz licenciatura. Não me recordo de ter estudado uma disciplina que tenha abordado isso: ‘métodos de avaliação’”* (José). Outro recorte é também significativo: *“O modelo que eu trago é o modelo que eu recebi, digamos assim; repito o modelo ao qual fui submetida”* (Maia). Há uma lacuna na formação dos professores no que diz respeito à questão da avaliação da aprendizagem. Isso pode se confirmar com base nos relatos dos docentes participantes desta pesquisa que fizeram seus cursos de formação inicial em épocas distintas, o que indica que a lacuna se arrasta pelos anos.

Na discussão sobre a prática de uma Avaliação Contínua, processual, obtiveram-se respostas quase unânimes em que essa prática era considerada inviável no contexto de organização do ensino superior na atualidade: *“Numa estrutura pedagógica em que você acompanhe um aluno sempre e que você percebe o desenvolvimento, a melhora do aluno, acredito [na avaliação contínua] (...). Como é que eu vou avaliar continuamente encontrando 6h aula por semana uma turma que eu não conheço todos os alunos? Tem aluno que eu não sei que é meu aluno; não percebo; turma cheia. Como é que eu vou fazer essa avaliação contínua?”* (Leandra). O que se vê no ensino superior, com base em Garcia (2009), Sordi (2000), Anastasiou (2006), é a prática preponderante de uma avaliação centrada no produto final que é a nota, exercida ao final de um determinado período ou semestre, sem ênfase no processo, com insistência em pormenores que os alunos tendem a esquecer com facilidade o que mantém uma cultura avaliativa classificatória, que se limita a medir o “grau” de aprendizagem do estudante.

Com relação às Finalidades da prática avaliativa na concepção docente notou-se que os docentes orientam sua prática para a obtenção de um produto final, rompendo com o conceito ontológico da avaliação que é de diagnóstico: *“É avaliar mesmo, é ver se ele aprendeu o conteúdo. Avaliar se o conteúdo que a gente trabalhou durante aquele período foi absorvido ou não por ele”* (Mário). Luckesi (1996) acrescenta que a função da avaliação é “subsidiar a construção de resultados satisfatórios” (p. 165), ou seja, a avaliação além de diagnóstica é esclarecedora, promove, subsidia as tomadas de decisão em favor do desenvolvimento e da formação dos pares envolvidos, sobretudo do sujeito avaliado.

E, acerca das Dificuldades da prática avaliativa encontradas pelos professores no processo de avaliar os alunos, destacou-se a elaboração de prova, como aponta o excerto da fala do professor Pedro: *“Na hora de pensar na avaliação (...) Essa é a maior dificuldade: a gente conseguir se colocar no lugar do aluno para imaginar aquela avaliação ali, o impacto dela, se vai ser bom, se vai ser ruim, se vai ter uma questão muito difícil, porque, às vezes, acontece sem querer, às vezes por querer.*

*Então isso é difícil; acho que é o mais difícil*". Ainda, a definição de critérios de correção foi uma das dificuldades encontradas. De acordo com os depoimentos dos docentes, isso se deve a fatores tais como: o número excessivo de alunos por sala de aula, o que acarreta em um grande volume de provas para serem corrigidas, com o mesmo rigor; a questão da flexibilidade que o professor precisa usar, pois, caso contrário, o nível de reprovação seria ainda mais elevado: "(...) porque se você for levar a ferro e fogo você reprova 90%, tranquilamente (...)" (José). Outro excerto representativo: "Você pega uma turma de massa, 60 alunos. É fogo (pra não dizer outra palavra) para avaliar, corrigir 60 provas da maneira rigorosa, que deveria ser (...). Qual é o limite para aprovar, para ele poder chegar do outro lado de uma maneira satisfatória ou não, (...). Você fica num meio, num beco (...) então qual que é o mínimo que eu tenho que fazer. E esse bom senso da avaliação ele é muito sutil, assim, ele pode pender para um lado, e pode pender para o outro. Saber achar esse intermediário, acho que é bem difícil!" (Leandra).

Por fim, sobre A percepção dos docentes sobre o mau desempenho dos estudantes, os professores apontam predominantemente para a questão do pré-requisito: "Eu acho que os alunos têm entrado muito fracos, com muito déficit de conteúdo (...). A gente percebe e comenta que, com a expansão da universidade, o número de vagas (...), possibilitou o acesso a mais pessoas ao ensino superior, mas, às vezes, a maioria não tem base (...) eu não sei como lidar com isso sabe, não sei mesmo" (Leandra). A ausência de pré-requisitos necessários à aprendizagem de determinado conhecimento dos alunos foi um fator bastante mencionado pelos docentes. Entre outros fatores relacionados, de acordo com os professores, está a questão da expansão universitária, não acompanhada da devida infraestrutura para acolher tantos estudantes que vêm de um processo de escolarização que apresenta defasagem em relação aos conteúdos básicos trabalhados no início do curso superior. Assim, a universidade não consegue atender ou suprir as lacunas da formação básica, o que acaba por contribuir para o aumento dos índices de reprovação.

Em síntese, a partir dos dados documentais e dos dados das entrevistas, chegou-se aos seguintes resultados:

- há, por parte dos docentes, um anseio por uma prática avaliativa mais justa, voltada para o crescimento do estudante e, ao mesmo tempo, se convive com uma prática de avaliação meritocrática, a serviço da seleção dos estudantes;
- os docentes, com base nos saberes adquiridos pela experiência, que não devem ser desprezados, desempenham uma prática pedagógica, boa parte das vezes, direcionada pelo ensaio e erro. Vão, assim, agindo até se tornarem experientes e consolidarem o seu saber fazer.
- foi observada a dificuldade, quase unânime dos professores em se adotar a prática da avaliação contínua e formativa, justificada pela sobrecarga de

trabalho que esta prática geraria, considerando o elevado número de estudantes por turma, como também a falta de preparo dos sujeitos envolvidos no processo educativo (estudantes e professores) para lidar com essa prática ou processo;

- confere-se à prova um espaço de poder e um caráter finalista em detrimento de um processo e uma dinâmica que decorrem das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no contexto educativo;
- a avaliação da aprendizagem é vista mais em uma perspectiva de verificação do conteúdo e desvinculada do processo de ensino e aprendizagem.

## 5 | CONCLUSÃO

Sem pretender atribuir um caráter generalista a este estudo, mas conscientes de suas implicações ao campo da avaliação, seus resultados apontam algumas lacunas no que se refere à problematização e a fundamentação sobre avaliação da aprendizagem na formação de professores. Compreende-se que as práticas pedagógicas dos docentes entrevistados são direcionadas pelas concepções que os professores têm sobre a avaliação da aprendizagem, em uma perspectiva somativa. Dessa forma, estes professores têm dificuldades de empreender esforços que impliquem na transformação de sua prática pedagógica, sobretudo avaliativa, visto que possuem muitas limitações na dimensão formativa. Há, portanto, a necessidade de investimentos nessa área na perspectiva de se problematizar os saberes da experiência sobre os processos avaliativos de professores do ensino superior e de buscar a constituição de um saber específico sobre o tema, que possa ancorar as práticas pedagógicas de forma consciente, democrática e que esteja a avaliação a serviço das aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R.; FERENC, A. V. F.; PASSOS, F.; SANTANA, L. L. e S. et al. **Projeto para Avaliação continuada das Disciplinas dos Cursos de Graduação da UFV (PAD)**, 2001.
- ANASTASIOU, L. das G. C. Docência na educação superior. In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. (Orgs.). **Educação Superior em Debate**. v.5, Brasília, DF, 2006, p. 147-173.
- BERBEL, N. A. N. et al. **Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior**. Um projeto integrado de investigação através da metodologia da problematização. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu.
- FERENC, A. V. F. **Como o professor universitário aprende a ensinar?** Um estudo na perspectiva da socialização profissional. 2005. 298 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

FERENC, A. V. F.; SARAIVA, A. C. L. C. Os professores universitários, sua formação pedagógica e suas necessidades formativas. In: DALBEN, A. I. L. de F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010, p. 573-590.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília, 2. ed. Liber Livro Editora, 2005.

GARCIA, J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p.201-213, SP, 2009.

MENDES, O. M. **Formação de Professores e Avaliação Educacional**: o que aprendem os estudantes de licenciatura durante sua formação. 2006. 214 f. (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2006.

PACHECO, M. M. D. R. **Concepções e práticas avaliativas nos cursos de licenciatura**. São Paulo, 2008.194 f. (Doutorado em Educação)- PUC de São Paulo, São Paulo, 2008.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas. 1.ed. Porto Alegre:Artmed, 1999.

SILVA, C. de F. da. **“Ações formativas” desenvolvidas em Universidades Federais Mineiras**: estratégias de aprendizagem e (re) elaboração dos saberes docentes?. 2011. 151 f. (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Viçosa, MG, 2011.

SORDI, M. R. L. de. A Avaliação da Aprendizagem Universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido. In:VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, M. E. M. L. **Pedagogia Universitária**: A aula em foco. 1.ed. São Paulo: Papyrus, 2000, p. 231 -248.

\_\_\_\_\_. Avaliação Universitária: mecanismo de controle, de competição e exclusão ou caminho para construção da autonomia, da cooperação e da inclusão? In:VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. 1.ed. São Paulo: J.M., 2005, p. 121 -149.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I.P. A. Docência universitária na educação superior.In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, PALMIRA. (Orgs.). **Educação Superior em Debate**. v.5, Brasília, DF. 2006, p. 85-97.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

### B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

### C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

### D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

## E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

## F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

## **G**

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

## **H**

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

## **I**

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

## **L**

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

## **M**

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

## **N**

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

## **O**

Orientação de estágio 11

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

## **Q**

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

## **R**

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

## **S**

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

## **T**

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

## **V**

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-589-1



9 788572 475891